

Greve completa 80 dias e divide professores

Ministro Paulo Renato garante que alguns departamentos voltam a trabalhar na segunda-feira

SÔNIA CRISTINA SILVA
e ROSA COSTA

BRASÍLIA – A greve dos professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) entra hoje no 80.º dia apresentando um racha entre os participantes. Enquanto a atual direção do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) quer a retirada do texto sobre gratificações e a negociação de nova proposta, três professores do comando de greve sugerem um aumento no valor dos benefícios propostos pelo governo. “Decidimos vir aqui por sermos contra a radicalização da atual diretoria e a forma como o governo vem encaminhando o assunto”, explicou o professor de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Denis Rosenfield.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, comentou a divisão no movimento. “Vários departamentos voltarão a trabalhar segunda-feira”, garantiu Paulo Renato, citando as Universidades Federais de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de Brasília. A presidente da Andes, Maria Cristina de Moraes, disse que nenhuma assembleia estadual votou pelo fim da paralisação.

No Rio, a insistência da Andes em manter a greve provocou o esvaziamento do movimento na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em assembleia dos professores, ontem, 11 departamentos da UFRJ enviaram propostas de fim da paralisação. Mesmo que o comando decida manter a paralisação, professores da Escola de Comunicação (ECO), do Instituto de Matemática e do Centro Tecnológico devem voltar às aulas até segunda-feira.

Ontem, grupos de professores



Otávio Magalhães/AE

No Rio, professores e alunos da rede pública fizeram passeata de protesto contra a falta de proposta do governo

universitários ainda tentavam, no Congresso, alterar a proposta do Ministério da Educação de projeto de lei de gratificação diferenciada para os docentes das Ifes. O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem a representantes da Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior (Andifes)

(Andifes) que continua vinculando a aprovação do projeto de gratificação a professores universitários ao fim da greve. De acordo com o presidente da Andifes, José Ivonildo Rego, ACM afirmou que está aber-

to ao diálogo e pretende apressar a tramitação do projeto quando ele chegar ao Senado.

O encontro do senador com os professores foi interrompido pela chegada do ministro da Educação. Paulo Renato informou ao senador que estaria tudo pronto para a votação do projeto hoje cedo.

Fome – O comando nacional de greve ganhou a adesão do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, que acusou o governo de desrespeitar aos professores. Ontem, aumentou para 17 o número de professores em greve de fome. Depois de mais de 48 horas, seis deles já haviam saído da dieta exclusivamente líquida para receber soro de reidratação oral. Os docentes estavam fracos, mas levantaram-se para receber a visita do presidente da CUT.

Em São Paulo, os professores das universidades estaduais realizaram, ontem, um ato público na frente da Assembléia Legislativa, que terminou em um pequeno tumulto em um dos salões da casa. Segundo a Polícia Militar, cerca de cem pessoas participaram da manifestação durante toda a tarde. Os organizadores estimaram em 400. Os docentes paulistas querem que 11,6% do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sejam destinados para as três universidades estaduais.

TARDE FOI DE NEGOCIAÇÕES COM RELATOR DO PROJETO